

**MANÇAN, Erica Melo**

**BARROS, Marina Claudia Silva**

**FILHO, Roni Cesar Barbosa da Silva**

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

**BERTOLIN, Daniela Comelis**

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

### RESUMO

A declaração da COVID-19 como um problema mundial chamou a atenção para a imprescindibilidade de esforços coletivos e atuação do Estado para salvaguarda da vida e saúde. É possível observar que em pouco tempo os efeitos da pandemia lograram pessoas como um todo, grupos sociais e de trabalho de maneira muito desigual. Tratando-se dos profissionais de saúde a distribuição dos casos e mortes também demonstra-se alarmante, evidenciando um grande problema relacionado em como está sendo conduzida a pandemia por parte desses profissionais. O objetivo do presente estudo foi verificar na literatura o conhecimento produzido no último ano a respeito dos aspectos biopsicossociais relacionados à covid-19. Nesta revisão integrativa foram analisados quinze artigos, selecionados nas bases de dados: Scielo, Lilacs e PubMed. Entre os artigos selecionados observou-se que esse contexto pandêmico possui diversas implicações, ocasionando prejuízos e impactos de diversas ordens, desde físicos até mentais e que os profissionais da saúde demonstram uma maior vulnerabilidade a questões sentimentais e sofrimento emocional.

### PALAVRAS - CHAVE

Palavras-chave: Coronavírus; Emocional; Pandemia; Profissionais da saúde.

## ABSTRACT

The declaration of COVID-19 as a global problem drew attention to the indispensability of collective efforts and action by the State to safeguard life and health. It is possible to observe that in a short time the effects of the pandemic reached people as a whole, social and work groups in a very unequal way. In the case of health professionals, the distribution of cases and deaths is also alarming, showing a major problem related to how the pandemic is being conducted by these professionals. The aim of the present study was to verify in the literature the knowledge produced in the last year regarding the biopsychosocial aspects related to covid-19. In this integrative review, fifteen articles were analyzed, selected from the databases: Scielo, Lilacs and PubMed. Among the selected articles, it was observed that this pandemic context has several implications, causing losses and impacts of different orders, from physical to mental and that health professionals demonstrate a greater vulnerability to sentimental issues and emotional suffering.

Keywords: Coronavirus; Emotional; Pandemic; Health professionals.

## 1. INTRODUÇÃO

O coronavírus - *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (Sars-Cov-2) foi inicialmente identificado em Wuhan, na China, no final de 2019, tendo evoluído para uma pandemia com sérias complicações a nível global <sup>(1)</sup>. Em janeiro de 2020 foi declarado o surto da doença por parte da OMS, originando uma pandemia reconhecida no mês de março do mesmo ano, tal que perdura até os dias atuais (2021) de maneira avassaladora diante da síndrome respiratória aguda grave ocasionada pelo vírus <sup>(2) (7)</sup>

O atual contexto de saúde mundial está afetado pela pandemia causada pelo novo coronavírus, causador da Covid-19 (*Corona Virus Disease-19*). Há sete espécies de coronavírus humanos conhecidos, entre eles o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (Sars-Cov-2), causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave. Este surgiu na cidade de Wuhan, na China, em 2019, e, a partir de então, ocasionou uma pandemia em larga escala. O seu enfrentamento tem sido alvo prioritário da Organização Mundial da Saúde <sup>(1) (3) (4)</sup>

Esse contexto pandêmico possui diversas implicâncias, ocasionando prejuízos e impactos de diversas ordens, desde físicos a mentais.

O reconhecimento do papel vital dos profissionais da saúde no exercício de suas funções, por estarem na linha da frente da COVID-19 provocou, também, a estes, profundas e rápidas mudanças. Sendo estas, associadas a aspectos organizacionais, à interação trabalho-família, ao teletrabalho e a riscos acrescidos para os que exercem em contexto de emergência <sup>(5) (2) (10)</sup>

Os profissionais da saúde, que atuam na linha de frente apresentam mais vulnerabilidade a questões sentimentais, lidando também com a debilidade, frustração, estresse pelas condições e sobrecarga de trabalho, indefinições quanto a doença e tratamento, medo de contrair e transmitir o vírus e/ou dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes, atender as necessidades dos familiares residentes em sua casa, preocupação com a saúde física e mental, principalmente dos profissionais do grupo de risco e com transtorno mental pré-existente <sup>(8) (10) (11) (13)</sup>

Assim, esse contexto afeta diretamente a saúde mental dos profissionais, devido à sobrecarga de cuidados ofertados aos pacientes, podendo levar ao esgotamento físico e mental. Neste cenário atual de pandemia, a condição psíquica de toda a equipe poderá acentuar-se em razão de estratégias e planejamentos de cuidados em saúde mental para profissionais da saúde <sup>(10) (16)</sup>. A falta de preparo diante a uma pandemia podem causar situações de crise, devido à falta de treinamento rotineiro para enfrentar situações emergentes. Esses profissionais sempre trabalham com limite de disponibilidade psíquica, com uso de medicação controlada

frequentemente, e isso torna-se um fato mais presente em uma pandemia, pois esta pode ocasionar crises e gatilhos até então controlados <sup>(13) (15)</sup>

Diante disso, surge uma preocupação com índices crescentes de problemas emocionais que têm acometido o profissional da saúde. Defronte a situação de calamidade de saúde global, surgem diversas discussões e questionamentos abrangentes sobre o estresse, lesões laborais, doenças laborais e situações que concebem Sofrimento Emocional (SE) em profissionais da área de saúde no âmbito hospitalar, por conta de suas funções como prestadores de cuidados <sup>(10)</sup>. Muito mais que isso, ainda existem questões sociais que abrangem o índice crescente de pobreza e vulnerabilidade social <sup>(9)</sup>. Tudo isso faz com que ocorra uma considerável pressão nos profissionais de saúde, uma vez que estes cuidam de pacientes enfermos, auxiliando as famílias dos doentes e concomitantemente lidam com problemáticas dos sistemas de saúde, perdas de amigos, familiares, colegas de trabalho; e com o fato de atuarem - no caso do Brasil - em um país que mais tem vítimas fatais da enfermagem e medicina <sup>(15) (6)</sup>

Objetiva-se assim verificar o conhecimento produzido no último ano sobre aspectos biopsicossociais enfocando na conjuntura vivenciada pela pandemia do COVID-19.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados no último ano a respeito dos aspectos biopsicossociais, com o objetivo de analisar essas questões em conjunto à pandemia do COVID-19.

Esse tipo de revisão reúne achados de estudos desenvolvidos defronte metodologias diversas, viabilizando aos revisores sintetizar resultados sem prejudicar a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos, analisando-se assim a sínteses dos dados de maneira rigorosa <sup>(15)</sup>

A questão norteadora desta revisão integrativa foi: Qual conhecimento tem sido produzido nos últimos anos a respeito dos aspectos biopsicossociais da COVID-19?

Para a revisão bibliográfica foram usadas as seguintes bases dados: Scielo, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Os descritores utilizados foram: “Saúde mental e profissionais da saúde”; “Aspectos biopsicossociais e Covid-19”; “Saúde mental na covid-19”; “Saúde mental na pandemia do novo coronavírus”; “Aspectos sociais e coronavírus”; e “Impactos do coronavírus na saúde mental dos profissionais de saúde”.

Foram incluídos nesta revisão dez artigos da literatura nacional do último ano, 2020, com busca em base de dados on-line. Dos artigos utilizados constam: dois artigos de Revisão integrativa da literatura <sup>(3) (10)</sup>; três artigos de estudo transversal <sup>(2) (8) (12)</sup> e dez artigos de Revisão Narrativa da Literatura <sup>(1) (4) (5) (6) (7) (9) (11) (13) (14) (16)</sup>.

Depois de efetivada a leitura dos artigos, seus dados foram analisados e a síntese das informações organizadas em conformidade com o nome do autor, título do trabalho, ano de publicação, tipo de estudo e suas conclusões, como observado seguidamente.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta subseção são descritos os principais resultados encontrados nos estudos e *guidelines* analisados. A tabela 1 apresenta as informações encontradas.

**Tabela 1:** Análise dos estudos sobre aspectos biopsicossociais da covid-19

AUTOR/TÍTULO/ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
BEZERRA, A. C. V.; et al, Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. / 2020	Estudo transversal	Em relação às faixas de renda, observou-se que 34% das respostas estava na faixa de até 2 salários mínimos, 31% na faixa que recebe entre 2 e 5 salários mínimos, 17% recebem entre 5 e 8 salários mínimos e 19% ganham acima de 8 salários mínimos. Quando questionou-se sobre o impacto do isolamento social na renda/gastos das pessoas, as respostas foram as seguintes: para 32% das pessoas, o isolamento não está impactando a renda/gastos, já 34% dos respondentes afirmam que estão economizando dinheiro, 13% das pessoas estão gastando mais dinheiro nesse período, enquanto 20% afirmaram que pararam de ganhar dinheiro em função do isolamento social. Ainda sobre aspecto financeiro o isolamento social apresentou uma significativa correlação entre a percepção de impacto na renda e a de estresse familiar. Isso fica mais evidente	Esse artigo buscou identificar como os impactos do isolamento se refletem nos diversos segmentos da sociedade, seja em função da renda, sexo, escolaridade, condições de habitação etc. É notório que as populações mais pobres já estão sofrendo um impacto maior do isolamento, especialmente em relação à renda. Isso remete à urgência de medidas de proteção social e suporte financeiro, prioritariamente para os segmentos sociais ainda mais vulnerável nesse momento de crise.

		quando estratificado por faixas de renda, onde a percepção do aspecto financeiro é maior para 33% daqueles sem renda; 42% para aqueles com renda de até 1 salário mínimo e 31,7% para pessoas com renda entre 1 e 2 salários mínimos.	
BEZERRA, G. D., et al. O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa/2020	Revisão integrativa da literatura	As principais implicações na saúde mental dos profissionais relacionam-se principalmente à depressão, insônia, ansiedade, angústia, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), distúrbios do sono, síndrome de Burnout, Transtorno Compulsivo Obsessivo-TOC, exaustão, além de níveis mais baixos de satisfação no trabalho. Profissionais da linha de frente demonstraram risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), que persistiu mesmo após um período de ausência do trabalho. O estresse no ambiente de trabalho é um fator que pode contribuir para a exaustão psíquica dos profissionais, já que ocorre um desgaste emocional e cansaço físico e mental.	Os profissionais da saúde que atuam na linha de frente em meio à pandemia do coronavírus, encontram-se em situações estressantes, o que acarreta uma sobrecarga maior de preocupação, trabalho, ansiedade, depressão diante de tantas mortes, longos turnos de trabalho, angústia e o medo de ao retornarem aos seus lares, prejudicarem os seus familiares.

LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental/2020	Revisão Narrativa da Literatura	<p>O confinamento imposto pela Covid-19, que já foi descrito como o “maior experimento psicológico do mundo”. Nos idosos, em especial aqueles com declínio cognitivo ou demências, são identificados como particularmente vulneráveis a alterações emocionais e comportamentais. No caso de crianças, podem reaparecer comportamentos já superados, como urinar na cama, chupar os dedos ou demandar dormir com os pais. Também começam a surgir evidências do aumento de casos de violência familiar, associada ao aumento do tempo de convivência em casa.</p> <p>Os transtornos psiquiátricos imediatos mais comuns são a depressão e as reações de estresse agudo transitórias, e as mais tardias podem incluir, o transtorno do estresse pós-traumático, os transtornos de adaptação e quadros psicossomáticos.</p>	De um modo geral, as condutas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e atenuar os efeitos psicológicos são: evitar hábitos que possam gerar sofrimento, como a desinformação e o consumo de notícias sensacionalistas; evitar igualmente os excessos de informação e filtrar as fontes, fornecer aos idosos, informações claras e orientações objetivas sobre medidas de higiene; organizar uma rotina que equilibre atenção a si, ao trabalho e à família; manter atividades físicas em ambientes protegidos ou em espaços abertos sem aglomerações; manter contato telefônico ou online com familiares e amigos; ter iniciativas solidárias em relação as outras pessoas
FARIAS, MN; JDL; JUNIOR,	Revisão Narrativa da literatura	Ponderando sobre a camada mais pobre da	Frente ao estudo da população em

<p>Vulnerabilidade social e covid-19: considerações a partir da terapia ocupacional social/2020.</p>		<p>sociedade foi evidenciado que as pessoas de cor negra fazem majoritariamente parte dela. Além disso, são também parcela mortal atingida pela pandemia de Covid-19, considerado que o isolamento social para essas pessoas significa uma maior miserabilidade. Foi demonstrado também que há uma grande subnotificação das camadas mais vulneráveis, como pessoas de classe baixa e indígenas. A terapia ocupacional social surge como uma opção de justiça social para o enfrentamento dessas situações, trabalhando questões estruturais, culturais e cotidianas, questionando assim imposições sociais que tornam-se fatais para algumas camadas da sociedade.</p>	<p>vulnerabilidade social, observa-se que destaca a importância das contribuições da terapia ocupacional social, na seara da pesquisa e/ou intervenção, com base em um pensar/fazer que acolha vontades, bem como necessidades as pessoas e grupos, problematizando os impactos das desigualdades estruturais no dia a dia, robustecendo movimentos de afirmação da vida, autonomia, cidadania e direitos. Concluiu-se que fomentar estratégias de igualdade e reconhecimento, é a forma de efetivar uma democratização das oportunidades de dar continuidade à vida em meio a pandemia e inclusive depois desta.</p>
<p>LOYOLA, MA. Covid-19: uma agenda de pesquisa em torno das questões de gênero/2020</p>	<p>Revisão Narrativa da Literatura</p>	<p>Como consequência da pandemia de Covid-19, mudanças significativas nas relações entre os gêneros serão mais fáceis de ocorrer em função do isolamento na casa, onde a possibilidade de atuação individual é maior. Na</p>	<p>Historicamente, na divisão sexual do trabalho, coube a mulher o espaço delimitado da casa: o cuidado dos filhos, as tarefas e a administração da casa. O homem ficou com o espaço da rua: o trabalho remunerado, o exercício da autoridade e da política. Nos</p>

		<p>rua, fatores político-econômicos e sociais tendem a atuar mais fortemente, sobretudo em países como o Brasil, onde a participação da mulher é muito pequena e nem sempre renovadora. Um olhar feminino sobre a política poderia contribuir para que essas mudanças venham a ocorrer, acompanhadas por menos desigualdades, em todos os níveis. Visto que, as mulheres não têm um estilo de liderança diferente dos homens, elas têm a visão tanto de homens quanto de mulheres, o que contrasta com a postura explosiva e a negação de fatos científicos adotadas por alguns de seus colegas do gênero masculino, como os presidentes dos Estados Unidos e Brasil, Donald Trump e Jair Bolsonaro.</p>	<p>países em que as mulheres lideram o país, como exemplo a Alemanha, Nova Zelândia, Taiwan, Noruega, Finlândia, Islândia e Dinamarca, a pandemia foi mais rapidamente controlada do que naqueles liderados pelos homens.</p>
<p>CORREIA, JVG; ZAGANELLI, MV. COVID-19, Vulnerabilidade social e mistanásia: reflexões bioéticas sobre a pandemia do novo coronavírus no Brasil/2020</p>	<p>Revisão Narrativa da Literatura</p>	<p>O fenômeno da mistanásia em meio à pandemia, viola o direito à vida e do direito à saúde no Brasil expondo determinados grupos de indivíduos à morte prematura em razão da Covid-19. Mediante as análises, observa-se um crescente número de</p>	<p>Uma das consequências da pandemia pela Covid-19 é a morte precoce e miserável de parcelas determinadas na sociedade, sendo está o alvo da eutanásia social. A oferta de políticas públicas de saúde desigual, as condições de saneamento e moradia precárias e a má distribuição de renda são</p>



		<p>mortes de pessoas de grupos sociais específicos, podendo-se denotar as consequências anteriores à crise sanitárias da omissão do Estado.</p>	<p>fatores característicos no Brasil, colocando o fenômeno da mistanásia em evidência.</p>
<p>ABAD, A; ABAD, TM. Thaís Marques Abad. Covid-19: o fator psicológico/2020</p>	<p>Revisão Narrativa da Literatura</p>	<p>Os métodos de práticas de higiene, a quarentena, o isolamento e o distanciamento social são determinantes para controlar a pandemia. O fator psicológico é determinante para evitar a propagação da infecção. Os profissionais de saúde em geral, e de saúde mental em particular, pelas condições de trabalho sofrem estressores adicionais durante o surto da pandemia COVID-19: estigma na comunidade; capacidade reduzida de apoio social pelos intensos horários de trabalho; pouco tempo para implementar o autocuidado básico; medo de contagiar amigos e familiares como resultado de seu trabalho. Assim, as consequências da pandemia, manifestadas em insegurança, instabilidade e medo para a população, mostra a possibilidade de enfrentar uma crise psicológica</p>	<p>A pandemia é marcada por um sentido de urgência, confusão e incerteza. Os potenciais sintomas de estresse pós-traumático são o medo, angustia, depressão, insônia. Já os efeitos colaterais da pandemia, variam entre países com base na sua cultura, condições econômicas e sociais, tipo de governo, serviços sanitários, acesso a informações e medidas de prevenção e controle cientificamente respaldadas. Pondera-se urgente o planejamento e coordenação de estratégias para o atendimento psicológico durante a pandemia (e posterior a ela) considerando que a população está inserida num contexto de insegurança econômica e social.</p>

		sem precedentes que demandará profissionais de saúde mental e técnicas terapêuticas apropriadas aos novos tempos.	
PEREIRA, MD; PEREIRA, MD. Pandemia de covid-19: perspectiva sobre as medidas de distanciamento social e seus impactos na saúde mental/2020	Revisão Narrativa da Literatura	Considera-se um significativo aumento na incidência de transtornos psíquicos como uma estimativa que, entre um terço e metade da população manifeste algum distúrbio psíquico, ainda de acordo com a intensidade do evento e, o grau de vulnerabilidade psicossocial, o tempo e a qualidade das ações governamentais no âmbito psicossocial, durante a primeira fase da COVID-19. Também enfatizam a relevância de conhecer os riscos e disponibilizar intervenções psicoterapêuticas adaptáveis e dinâmicas nas diferentes etapas da pandemia. Ademais, é importante salientar que ao se discutir sobre o impacto da pandemia na saúde mental é fundamental não apenas direcionar a saúde, mas também como impedir outros problemas sociais.	Pode-se observar por meio deste estudo, que as medidas de distanciamento social aplicadas no intuito de contenção da COVID-19, ocasiona nos indivíduos um estado de vulnerabilidade, se tornando propensos a manifestarem distúrbios da saúde mental. Assim espera-se que o entendimento e as condutas da população induzam amplamente no nível de aceitação de medidas de proteção ao indivíduo.
QUINZANI, MAD. O avanço da pobreza e da desigualdade social	Revisão Narrativa da Literatura	Com a pandemia da Covid-19 na América Latina, milhões de	Com o avanço da pandemia, as desigualdades sociais e a pobreza que já existiam

como efeitos da crise da covid-19 e o estado de bem-estar social/2020		<p>               pessoas sofrerão os impactos da pobreza, e com o aumento da desigualdade social, principalmente, populações mais vulneráveis, que de acordo com suas características como raça, gênero, orientação sexual, status de imigração e classe econômica, enfrentam a exclusão social e a discriminação.             </p> <p>               A crise global causada pela pandemia do novo coronavírus, vai levar milhões de pessoas a pobreza e deve deixar um rastro maior na desigualdade social. O colapso sanitário do novo coronavírus pode ser um motivo para repensar modelos de novas estruturas sociais, como também, pode ter efeitos devastadores com aplicações de políticas mal pensadas num mundo tão desigual.             </p>	<p>               levam a rupturas sociais ainda maiores, sobretudo em regiões como na América Latina. A partir disso, o Estado precisa garantir que as principais necessidades da sociedade sejam atendidas, mantendo a dignidade humana.             </p>
<p>               PEREIRA, M.D.; et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa./2020             </p>	Revisão Integrativa da Literatura	<p>               Indivíduos submetidos ao isolamento social estão mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e             </p>	<p>               Os sintomas psicológicos mais comuns ressaltados por este estudo foram principalmente, o estresse, medo, pânico, ansiedade, culpa e tristeza que geram sofrimento psíquico e podem ocasionar o surgimento de outros transtornos como, pânico, ansiedade, TEPT e             </p>

		depressão. Há necessidade de garantir estratégias de redução de sintomas do sofrimento psíquico, além de fornecer suporte psicológico e social para esses indivíduos em vulnerabilidade.	depressão. Os profissionais de saúde mental podem contribuir com intervenções psicológicas no decorrer da pandemia, minimizando impactos negativos e promovendo a saúde mental, estas ações quando adotadas juntas, podem ajudar trazer grandes benefícios à população.
--	--	--	---

MENDES, JN; Covid-19, fato social patológico e habitus: mudanças sociocomportamentais durante a pandemia/2020	Estudo transversal	A COVID-19 estruturou a consciência coletiva nas nossas sociedades e estas novas estruturas mentais, cognitivas, psicológicas e intelectuais se exteriorizam (habitus) como estruturas estruturantes da nossa sociedade. Na nossa sociedade em geral, os agentes sociais não tinham hábitos, por exemplo, de higienização constante de mãos; quem usava máscara era considerado de paciente de Tuberculose ou outras doenças respiratórias entre outros. Portanto, hoje a sociedade se apresenta diante novas realidades e novos comportamentos sociais.	O objetivo foi analisar as particularidades, o impacto da COVID-19, sobre os comportamentos dos sujeitos sociais e os novos comportamentos sociais causados pela pandemia. Os resultados indicam mudanças sociocomportamentais drásticas sobre distanciamento social, higiene pessoal, medo de contrair a COVID-19 e formas de fazer compras, durante a pandemia.
SILVA, HGN; SANTOS, LES; OLIVEIRA, AKS. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de	Revisão narrativa da literatura	A vulnerabilidade psicossocial a qual as pessoas estão sujeitas e o impacto mental fomentado pela crise de	Os efeitos da pandemia vêm atingindo direta e indiretamente a saúde mental das pessoas nos mais diversos aspectos,

indivíduos e coletividades./2020		<p>uma pandemia, logo, é necessário que essas problemáticas sejam destacadas nesse cenário, a fim de buscar estratégias e redes de apoio psicossocial, em especial as relacionadas com o gênero, idade e nível socioeconômico. Assim, como todo e em qualquer desastre biológico de grande magnitude, é natural que medos, incertezas e estigmatização se tornem presentes no dia-a-dia, e essas condições possam se tornar barreiras imaginárias que dificultam as intervenções médicas e de saúde mental apropriadas.</p>	<p>toda a população sofre tensões e angústias em maior ou menor grau, o que implicaria numa condição preocupante de saúde pública. É importante que as pessoas tentem estabelecer uma rotina, ter um momento de autoconhecimento e reflexão, pausas ao assistir noticiários que possam causar angústia ou desconforto, praticar alguma atividade laboral, de relaxamento e lazer, e procurar sempre fortalecer os vínculos com pessoas que possam possibilitar um bem-estar coletivo maior.</p>
RIBEIRO, OCFR. Et al. Os impactos da pandemia da covid-19 no lazer de adultos e idosos/2020	Estudo transversal	<p>Houve uma mudança brusca em vários interesses: as atividades físicas esportivas praticadas em casa, shows de músicas (lives) assistidas por meio da internet, possibilidade de visitar museus virtualmente, cursos diversos, leitura, jogos de tabuleiro, atividades virtuais. Por isso acreditamos que, nesse caso, dever-se-ia propor políticas públicas para minimizar a barreira daquelas pessoas que</p>	<p>A pandemia da Covid-19 tem sido marcada por um período de isolamento social. Por isso, há uma tendência das atividades de lazer se alterarem ou se adaptarem às opções dentro das residências. Tendo em vista as dificuldades impostas pelo isolamento social fica evidente o papel do lazer como elemento fundamental do contexto social.</p>

		não podem ter esse acesso a esse tipo de lazer.	
VASCONCELOS, CSS, et al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena/2020	Revisão Narrativa da Literatura	Os sintomas mais comuns apontados pelos estudos foram, ansiedade, medo, raiva e estresse, podendo ser agravados ou instalados mediante a vivência da quarentena. Contudo, os estudos também apontaram que algumas estratégias podem ser adotadas tanto por pessoas da população em geral quanto por profissionais de saúde e líderes de comunidades para auxiliar no enfrentamento e também na prevenção, passando de atendimento psicológico online, a divulgação de pequenos vídeos informativos sobre o manejo de estresse e ansiedade até o apoio social necessário. Quando adotadas em conjunto, podem atuar como atitudes protetivas e minimizar os efeitos psicológicos do isolamento tornando esse momento menos causador de sofrimento psíquico.	A quarentena pode desencadear sintomas psicológicos, no entanto, existem estratégias podem minimizar os efeitos psicológicos do isolamento e fazer desse momento menos adoeceador.
SILVA, DSC; SANTOS, MB; SOARES, M.J.N. Impactos causados pela covid-19: um estudo	Revisão Narrativa da Literatura	A pandemia do coronavírus impactou a economia, a saúde e o meio ambiente, contudo,	Em detrimento das medidas de isolamento social, as pessoas tiveram que se

preliminar./2020		<p>verificou-se que a Educação Ambiental apresenta alternativas capazes de amortecer os impactos ambientais e psicossomáticos provocados pela quarentena. No momento atual, espera-se do Estado ações que possam mitigar os estragos causados pela COVID-19 ao país, bem como promover bem-estar social, trabalho e renda para a população, visto ser altíssimo o número de pessoas, grupos, entidades e empresas que estão em situação de alta vulnerabilidade.</p>	<p>reinventar, se redescobrir e se adaptar, nunca ficar em casa trouxe tantas reflexões. Por conseguinte, todas as ações devem convergir para que a humanidade consiga sair dessa crise revitalizada e ressignificada.</p>
<p>SILVA, M.L.; VIANA; S.A.A.; LIMA, P.T. impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid-19: uma revisão literária.</p> <p>2020</p>	Revisão Narrativa da Literatura	<p>A partir de então, percebemos o quanto não só os idosos têm sido afetados psiquicamente, mas sim toda a população mundial que hoje vivencia com a incerteza trazida pela pandemia do novo Coronavírus, no entanto os idosos se tornam mais vulneráveis tanto pela sua condição física quanto pelo aspecto psicológico, uma vez que as demências são mais comuns acima dos 60 anos. Melhorar a vida desses indivíduos, por meio do respeito,</p>	<p>O impacto na saúde mental dos idosos devido à pandemia está relacionado ao isolamento social, à diminuição da dinâmica do dia a dia, ao estresse gerado pelos cuidados necessários para a prevenção e até pelo excesso de informações. Idosos, especialmente em isolamento social e aqueles com problemas cognitivos como demência, podem se tornar ansiosos, estressados, com raiva, agitados e distanciados durante a quarentena.</p>

		assistência adequada na saúde, inserção cultural e outros fatores que tragam bem-estar, especialmente no período de isolamento social em virtude da disseminação do COVID-19, uma vez que muitos idosos estão afastados de seus membros familiares e amigos.	Geralmente, o idoso tem medo por si e por seus entes queridos, e com isso seu sono se altera e seu apetite também pode ser impactado, o que também é um cenário propício para, inclusive, agravar problemas crônicos de saúde como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.
--	--	--	--

Estudos anteriores demonstram que durante epidemias como SARS (Síndrome Respiratória Aguda) e Ebola, quando há o aparecimento de uma doença súbita com risco exorbitante de morte leva-se profissionais de saúde a ter um aumento de pressão psicológica e consequente dano. No decurso desses acontecimentos, há um aumento da carga horária de trabalho causando exaustão física, medo, ansiedade, depressão, apreensões, solidão, incertezas, pânico e insônia, com necessidade de tomadas de decisões éticas difíceis, causados por escassez de equipamento de proteção e alta transmissibilidade hospitalar em profissionais de saúde

Analisando os aspectos epidemiológicos no Brasil, o ministério da saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no dia 26 de fevereiro de 2020. Até então já foram confirmados mais de 16,3 milhões de casos e mais de 457 mil óbitos por covid-19 no Brasil até o dia 27 de maio de 2021. Durante as semanas epidemiológicas do ano de 2020 e nas duas primeiras de 2021, os casos e óbitos novos concernentes à covid-19 demonstraram ser heterogêneos entre as várias regiões do Brasil <sup>(4) (7)</sup>.

Observando os dados registrados de maneira retrospectiva, as regiões Sudeste, Nordeste e Norte demonstraram um crescimento da quantidade de casos e óbitos anteriormente da semana epidemiológica 16, ao tempo que nas regiões Sul e Centro-Oeste viu-se um crescimento somente após da SE 20. Até a SE 43 o Sudeste e Nordeste demonstravam ser as duas regiões com maior quantidade de casos no país. Todavia, a partir da SE 44 de 2020 até a SE 2 de 2021, o Sul começou a estar na segunda posição na quantidade de casos novos registrados <sup>(11) (12)</sup>.

Os aspectos biopsicossociais mais observados estão relacionados a alterações emocionais e psicossociais. No início da Epidemia gerou-se na população uma sensação de inevitabilidade, ansiedade, tensão, insegurança, vigilância obsessiva dos sintomas da doença e supervalorização ou subvalorização da mesma <sup>(4) (8)</sup>

Durante a descoberta da pandemia e primeiros casos surgiram sentimentos como medo, solidão e vulnerabilidade, crises emocionais e de pânico, descopenação de transtornos psíquicos preexistentes em todos, todavia, de maneira mais acentuada nos profissionais da saúde. Foi observado um aumento da violência doméstica e tentativas de suicídio, sobrecarga de trabalho e adaptação aos novos padrões de vida com medidas preventivas <sup>(14) (16)</sup>. Posteriormente pode-se encontrar um grande número de pessoas com depressão, estresse



pós-traumático, consumo excessivo de álcool e outras drogas, dificuldades em retomar rotinas e o medo de uma nova epidemia <sup>(5)</sup>.

A COVID-19 ressaltou a urgência de se refletir sobre as alterações psíquicas na população e nos profissionais de saúde. Os impactos sociais observados são diversos como a ansiedade, aumento do uso de drogas lícitas ou ilícitas, depressão, fadiga física, emocional e mental, falta de qualidade no sono e sintomas psicossomáticos, tudo aumentado pelo medo de se infectarem, infectarem colegas e/ou transmitirem a infecção aos familiares <sup>(16) (13)</sup>. Além disso, outra questão que também atingem os mesmos é social, referente ao sofrimento dos pacientes sem acesso aos suprimentos e direitos básicos, como alimentação e trabalho, bem como EPIs, que também atingiu o setor público de saúde <sup>(4) (5)</sup>. Um estudo feito com 1.257 profissionais da saúde que se encontravam cuidando de pacientes infectados com covid-19 demonstrou que 50% teve sintomas depressivos, 45% ansiedade, 34% distúrbios do sono e 72% angústia, representando uma conjuntura alarmante <sup>(3) (10)</sup>.

Além disso, mostra-se também que a vulnerabilidade dos profissionais pode ficar comprometida pela prática de isolamento, e isso se apodera da perda de apoio social, por representar risco de infecção a amigos e familiares. Sendo assim, esses profissionais da saúde são considerados resilientes em seu local de trabalho, os profissionais de saúde manifestam maior propensão para sofrimento mental <sup>(8) (10)</sup>.

#### 4. CONCLUSÃO

O Coronavírus tornou-se uma crise humanitária, considerando-se que a doença e as medidas de controle desta, concebem efeitos financeiros, bem como de outras ordens, atingindo a todos. Em tal contexto, o âmbito do trabalho na saúde passa a ter uma importante função, seja pela possibilidade de manutenção do distanciamento social e das condições de vida viabilizadas pela relação de trabalho e/ou pela não possibilidade de efetivar as estratégias de proteção por conta da precarização do trabalho. A contaminação em grande escala tem se disseminado, preocupando trabalhadores de todas as áreas, mas, ainda mais dos da saúde, atingindo âmbito público e privado, mesmo com normas que preveem o distanciamento, uso de equipamentos como os EPIs (máscaras adequadas, sapatos hospitalares, protetores faciais, óculos).

É possível concluir que é de grande relevância levar em consideração as questões envolvendo os profissionais da saúde no meio da pandemia do COVID-19, reconhecendo e acolhendo os temores e medos dos mesmos, suas necessidades e maneiras de valorizá-los, de forma a buscar conceber um meio com estabilidade emocional mediante à crise pandêmica.

Por fim, resta destacar a necessidade de valorização destes profissionais diante do evidente descaso do Poder Público em campanhas de conscientização e investimento em equipamentos que sejam efetivos e que acompanhem melhores instruções sobre seus respectivos usos e descartes, bem como a escassez de apoio psicológico e observação das necessidades emocionais dos profissionais da saúde em uma conjuntura que muito depende deles.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAD, A; ABAD, TM. Thaís Marques Abad. Covid-19: o fator psicológico. **Integración Académica en Psicología** v 8. n. 23. 2020. ISSN: 2007-5588.

BEZERRA, A. C. V.; et al, Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2411-2421, 2020.

BEZERRA, G. D., et al. O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. Edição Especial Covid19 – 2020 e-020012.

CORREIA, JVG; ZAGANELLI, MV. COVID-19, Vulnerabilidade social e mistanásia: reflexões bioéticas sobre a pandemia do novo coronavírus no Brasil. **Revista Pensamento Jurídico** – São Paulo – Vol. 14, No 2, Edição Especial “Covid-19”. 2020.

FARIAS, MN; JDL; JUNIOR, Vulnerabilidade social e covid-19: considerações a partir da terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy**, Preprint, 2020.

LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300214, 2020.

LOYOLA, MA. Covid-19: uma agenda de pesquisa em torno das questões de gênero. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(3), e300312, 2020.

MENDES, JN; Covid-19, fato social patológico e habitus: mudanças sociocomportamentais durante a pandemia. **Revista Saúde em Foco** – Edição no 12 – Ano: 2020.

QUINZANI, MAD. **O avanço da pobreza e da desigualdade social como efeitos da crise da covid-19 e o estado de bem-estar social**. Boletim de conjuntura (BOCA) ano II, vol. 2, n. 6, Boa Vista, 2020.

PEREIRA, M.D.; et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Revista Research, Society and Development**, 2020.

PEREIRA, MD; PEREIRA, MD. Pandemia de covid-19: perspectiva sobre as medidas de distanciamento social e seus impactos na saúde mental. **Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju. v. 6. n.2. p. 265-276. Setembro 2020.

RIBEIRO, OCFR. Et al. Os impactos da pandemia da covid-19 no lazer de adultos e idosos. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG, LICERE**, Belo Horizonte, v.23, n.3, set/2020. DOI: doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25456.

SILVA, DSC; SANTOS, MB; SOARES, M.J.N. Impactos causados pela covid-19: um estudo preliminar. **Revbea**, São Paulo, V. 15, No 4: 128-147, 2020.

SILVA, HGN; SANTOS, LES; OLIVEIRA, AKS. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **J. nurs. health**. 2020;10(n.esp.):e20104007.

SOARES, C.B.; et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(2):335-45.

VASCONCELOS, CSS, et al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Revista Desafios** – v. 7, n. Supl. COVID-12, 2020.